

Luiza Palhares/Divulgação

Um convite à cocriação

Após percorrer 21 estados, o grupo mineiro Quatroloscinco chega ao Rio com uma “peça-conversa” inspirada no livro ‘O Circuito dos Afetos’, de Vladimir Safatle

O coletivo Quatroloscinco – Teatro do Comum, de Belo Horizonte, estreia nesta quinta-feira, na Sala Multiuso, do Sesc Copacabana, curta temporada de “Fauna”, seu sexto espetáculo em 17 anos de trajetória.

Dirigida por Ítalo Laureano e Rejane Faria, com dramaturgia e atuação de Marcos Coletta e Assis Benevenuto, Fauna rompe com a estrutura teatral convencional. Sem personagens fixos ou narrativa linear, a montagem dissolve as fronteiras entre palco e plateia, propondo uma cena aberta ao diálogo e à participação do público.

“Temos uma dramaturgia estruturada, mas que se apresenta de maneira porosa, convidando à cocriação. O espetáculo só se completa na relação com os espectadores”, explica Benevenuto.

Inspirado no livro “O Circuito dos Afetos: Corpos Políticos, Desamparo e Fim do Indivíduo”, de Vladimir Safatle, o espetáculo aborda temas como violência, desejo, liberdade, solidão e pertencimento. O corpo surge como instrumento político e social, refletindo sobre a convivência, o impacto das relações e a consciência da finitude humana.

Em uma das cenas, Marcos Coletta compartilha sua visita aos campos de concentração de Auschwitz, onde se deparou com vestígios dos que ali morreram — cabelos, brinquedos, próteses e sapatos. A partir dessa experiência, lança uma provocação: “O campo de concentração fala do que somos e do que podemos nos tornar a qualquer momento”, reflete.

“O teatro, assim como Safatle, nos faz questionar os afetos que regem nossa sociedade. Vivemos em um tempo de hiperconec-

abriu inscrições para dançarinos individuais de comunidades vulneráveis, além de escolas particulares, projetos sociais e coletivos. Ao todo, 520 bailarinos participam das apresentações ao longo dos dois dias, iniciadas ontem.

“O festival é um evento pioneiro e histórico na cidade. Nunca houve algo assim, que mobilizasse projetos sociais, ONGs, artistas individuais e coletivos que trabalham com dança na cidade, especialmente nas favelas cariocas”, destaca Carine Lopes, presidente da Associação Ballet Manguinhos. “Fizemos um levantamento e constatamos que 90% das favelas do Rio têm algum projeto ligado à dança, utilizando-a como ferramenta de transformação social”, revela.

Mais do que um evento cultural, o festival nasce para dar visibilidade a esses artistas que há anos desenvolvem seus trabalhos em comunidades vulneráveis, levando arte e esperança para quem mais precisa.



os atores do grupo mineiro Quatroloscinco busca a interação com a plateia ao longo da apresentação

tividade, mas de profundo individualismo. Como resgatar o sentido de comunidade, ainda que de forma efêmera, como acontece no teatro?”, acredita o grupo.

Selecionado para o Sesc Palco Giratório em 2018, o maior projeto de circulação teatral do país, “Fauna” já foi apresentado em

mais de 40 cidades de 21 estados, além de participar de festivais nacionais e internacionais.

SERVIÇO

FAUNA

Sala Multiuso do Sesc Copacabana (Rua Rua Domingos Ferreira, 160)

Até 23/2, de quinta a domingo (19h)

Ingressos: R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 8 (associado Sesc)

Bruna Vasconcellos/Divulgação



Manguinhos tem ballet desde 2012

“O evento tem um papel fundamental na democratização do acesso à arte, que ainda é muito elitizada. O balé clássico, por exemplo, continua sendo predominantemente branco e inacessível. No entanto, há inúmeros projetos em periferias e favelas que ensinam balé e lutam para se apresentar em festivais e teatros, enfrentando grandes barreiras sociais. Esse festival surge para dar palco e protagonismo a esses talentos, que há tanto tempo buscam reconhecimento e oportunidades, mas encontram portas fechadas”, ressalta Carine.

O Ballet Manguinhos foi fundado em 2012 pela educadora física Daiana Ferreira. Inicialmente, as aulas de balé contavam com cerca de 70 alunas e ocorriam nos fundos de uma igreja da comunidade. Ao longo dos anos, a organização expandiu suas atividades e, em março de 2024, completou 12 anos de atuação, atendendo aproximadamente 410 alunos em cerca de 20 favelas da região.

Dança das periferias no Municipal

Festival Ballet de Favela democratiza o acesso de artistas de comunidades a palcos consagrados

Por Affonso Nunes

Nesta quarta-feiras (12) o Theatro Municipal recebe o encerramento do Festival Carioca Ballet de Favela, evento inédito que celebra a dança como instrumento de transformação social. Promovido pela Associação Ballet Manguinhos, o festival